

23º Congresso Brasileiro de Psicodrama

Modalidade: Aula

Modalidade: Presencial

Título: IRMÃOS ESCOLHIDOS: Reflexões a respeito da potência curativa dos vínculos fraternos

Nome dos autores: Adelsa Maria Alvarez Lima da Cunha (fadcunha@uol.com.br) e Maria Luiza Vieira Santos (mluizavs@yahoo.com.br)

Proposta: Num mundo em constante e rápida transformação, é inevitável que as famílias apresentem mudanças significativas em suas configurações, e os psicoterapeutas que foram formados com modelos teóricos de desenvolvimento pensados há décadas precisem rever determinados conceitos que hoje já não mais se aplicam. Ou, pelo menos, já não se aplicam a muitos dos que chegam aos seus consultórios. É inquestionável que as primeiras fases do desenvolvimento são muito importantes e que elas matizam a autoimagem, a confiança de um indivíduo, sua capacidade de acreditar que pode conquistar o que deseja, etc... A Psicologia sempre estudou e muito contribuiu para ajudar a entender esses processos. Entretanto, ao chegar em determinada idade e ter que enfrentar o mundo com os iguais, sem a proteção familiar, toda criança precisa aprender a se relacionar de um novo jeito. Nesta fase, direitos e deveres são iguais, as relações são simétricas, e a negociação, a competição e a rivalidade precisam ser vividas e aprendidas para que se possa ir em frente. Antes esse processo acontecia, principalmente, com os próprios irmãos, uma vez que as famílias eram mais numerosas e ainda que não se tivesse irmãos havia convivência com outros familiares, como os primos. Hoje em dia as famílias mudaram muito. Além do número de filhos únicos ter aumentado consideravelmente, há a realidade de novas configurações familiares nas quais os novos casamentos trazem a figura dos meios-irmãos. Soma-se a isso o processo de migração que se intensificou enormemente fazendo com que muitas famílias vivam em cidades distantes de suas famílias de origem.

Resulta daí que os vínculos fraternos acabam sendo vividos em relações afetivas elegidas com amigos. E como será que estamos vivendo essas relações? Qual a importância delas? Partindo do conceito de Clusters de Papeis criado por J.L. Moreno e da teoria proposta por Dalmiro Bustos, nossa proposta é revisitar essa teoria para refletir o quanto a capacidade de ter relações simétricas fraternas – as mais comuns na idade adulta – nos

cruciais. Não se trata de negar que os irmãos de sangue ainda podem e fazem esse papel. No entanto, nem todos têm esses irmãos e mesmo alguns que os têm, muitas vezes, contam com amigos que são mais presentes afetivamente. O que defendemos é que precisamos ser preparados para saber nos relacionar com os iguais, e desenvolver relações simétricas saudáveis desde a infância, pois disso depende o nosso futuro. Nessa aula pretendemos além de expor e explicar a importância das relações simétricas, explicar sobre a teoria dos clusters focando mais especificamente no cluster 3 e em suas dinâmicas específicas, e abordar formas de como trabalhar essa questão em cada etapa da vida, trazendo ao participante da atividade subsídios que possam ser usados em sua prática profissional.

OBJETIVO GERAL: Promover a reflexão da realidade da família contemporânea, observando a diversidade de vínculos possíveis e, com isso, a necessidade de criar repertórios mais em sintonia com a realidade nos dias de hoje.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Demonstrar, que na atualidade, a rede de suporte afetivo de uma pessoa adulta será aquela composta pelas relações simétricas que ela construiu ao longo de sua trajetória, seja de vínculos consanguíneos ou não. Esses são os “irmãos escolhidos”. Portanto, é muito importante que os terapeutas estejam atentos de forma a ajudar seus pacientes a desenvolverem a capacidade de atuarem em papéis do cluster.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

- . Contextualizando o conceito de família
- . Clusters de papéis
- . Cluster 3: Dinâmicas específicas e características da simetria vincular
- . O desenvolvimento da capacidade de relacionamentos simétricos:
 - o Na infância
 - o Na adolescência
 - o Na vida adulta

METODOLOGIA DA AULA: No primeiro momento, será proposto um aquecimento do grupo. Em seguida, será feita uma exposição teórica, seguida de um exercício vivencial. Por fim, será feito um compartilhar.

EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS: para a exposição teórica, solicitamos um televisor ou monitor ou ainda projetor para conectar o computador e exibir uma apresentação. É importante que o equipamento conte também com saída de áudio para execução de músicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bustos, D. M. (1990). *Perigo... Amor à vista! Drama e Psicodrama de Casais*. São Paulo: Aleph Editora.

Bustos, D. M.; Nosedá, E. (2007). *Manual de Psicodrama en la Psicoterapia y en la Educación*. Buenos Aires: RV Ediciones.

Gerhardt, S. (2017). *Por Que o Amor é Importante – Como o Afeto Molda o Cérebro do Bebê*. Porto Alegre: Artmed.

Marra M. (2010). *Temas da Clínica do Adolescente e da Família*. São Paulo: Ágora.

Sandler, L. (2014). *Primeiro e Único; Por Que ter um Filho Único, ou ser um, é Ainda Melhor do que Você Imagina*. Rio de Janeiro: Leya.

